

que por animais peçonhentos”. O diretor do Butantan acrescenta que na região são encontrados os quatro grandes grupos de serpentes: surucucu, coral verdadeira, jararaca e cascavel. “É a única que tem os 4 grandes grupos juntos, com diferente variação de venenos para pesquisa e coleta, além de escorpiões e araias, próprios da região”, resalta. Portanto, no aspecto médico também a presença consistente de pessoal do Butantan será de grande utilidade.

ESTRATÉGIA No campo de pesquisa, duas estratégias devem nortear as atividades do campus avançado: a bioprospecção, para a coleta de espécimes desconhecidos ou pouco estudados; e o monitoramento mais próximo da biodiversidade e das espécies nativas, que sofre pressão ambiental com o desmatamento decorrente do avanço da soja e da pecuária, além da biopirataria.

Wanda Jorge



Giuseppe Porto

Surucucu: do grupo das mais venenosas

POLÍTICA CULTURAL

Variedade e riqueza dos sons brasileiros ajudam a ampliar a noção de patrimônio

Uma família ou um grupo de amigos reunidos pela marcação do ritmo dado pelo toque dos tambores, onde todos respondem aos versos cantados por um jongueiro e se revezam, no centro da roda, para dançar. Essa é a espontaneidade característica do jongo, cujo registro como patrimônio cultural do Brasil foi aprovado, em novembro de 2005, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), ligado ao Ministério da Cultura. O registro é um novo instrumento jurídico criado, em 2000, como alternativa ao tombamento, no âmbito de uma nova orientação dentro do Iphan: a de retomar a proposta inaugural de Mário de Andrade de reconhecer como patrimônio não só os bens edificados (monumentos, prédios, casarões ou igrejas) mas também os chamados bens imateriais, ou seja, as celebrações, práticas e saberes das culturas populares. Nesse contexto, a música – em particular, o samba – vem recebendo atenção especial. O samba-de-roda da região do Recôncavo Baiano foi reconhecido

como patrimônio da humanidade pela Unesco, também em novembro último. Outras modalidades tradicionais de samba estão sendo inventariadas pelo Iphan, como o samba carioca, o samba rural paulista, o côco, do estado do Espírito Santo, e o tambor de crioula, do Maranhão.

O JONGO DOS ESCRAVOS O jongo nasce entre os escravos que trabalhavam nas lavouras de café e cana-de-açúcar, principalmente no vale do Rio Paraíba. A linguagem cifrada e as metáforas características dos pontos cantados no jongo permitiam aos escravos jongueiros comunicarem-se de um modo que os capatazes e senhores não conseguiam compreender. Considerado como uma das bases do chamado samba-de-partido-alto, o jongo é praticado, hoje, nas periferias urbanas e em algumas comunidades rurais e, principalmente, durante as festas dos santos católicos, de divindades afro-brasileiras e no dia 13 de maio, data da abolição da escravidão. A recuperação de toda essa história do jongo – e de sua continuidade nos dias atuais –



Samba-de-roda agora é considerado patrimônio da humanidade

integra a pesquisa realizada pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, instituição ligada ao Iphan, responsável pelo inventário necessário para instruir o processo de registro. Foram visitadas dezenas de comunidades jonqueiras nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo. Essas comunidades tiveram uma participação importante durante todo o processo de patrimonialização do jongo.

SAMBA-DE-RODA A participação dos grupos locais também foi decisiva no caso do samba-de-roda do Recôncavo Baiano, que é muito

heterogêneo. “Realizamos uma série de reuniões com os grupos de samba locais para saber se eles estavam dispostos a se engajar conosco nesse processo de transformação do samba-de-roda do Recôncavo num objeto de política patrimonial”, descreve Carlos Sandroni, professor do Núcleo de Etnomusicologia da Universidade Federal de Pernambuco.

Os primeiros registros realizados pelo Iphan, em 2002, foram a fabricação artesanal de painéis de barro, em Goiabeiras, no Espírito Santo – um ofício eminentemente feminino, repassado de mãe para

filha há várias gerações – e as expressões gráficas e orais da população indígena wajãpi, do Amapá. Nesses dois casos, já havia interlocutores previamente definidos: a Associação das Paneleiras de Goiabeiras, com 102 associadas, e o Núcleo de História Indígena da Universidade de São Paulo que, juntamente com o Museu do Índio, da Funai, foram os parceiros dos wajãpi na solicitação do registro junto ao Iphan. Em relação ao samba-de-roda do Recôncavo, não havia representantes que pudessem falar em nome dos grupos locais. Após várias reuniões ao longo do

A HISTÓRIA DO SAMBA, SÍMBOLO NACIONAL

O samba-de-roda do Recôncavo Baiano faz parte da origem do chamado samba carioca que, a partir de meados do século XX, se transforma num símbolo musical da identidade brasileira.

A história gira em torno da famosa Tia Ciata e de sua casa na rua da Alfândega, no Rio de Janeiro. Tia Ciata era uma mãe-de-santo baiana que havia ao chegado ao Rio na década de 1920. O samba-de-roda e o candomblé foram trazidos por ela e outros migrantes baianos que fizeram de sua casa um ponto de encontro. Donga – que, em 1916, gravou *Pelo telefone*, considerado, por muitos, como o primeiro samba brasileiro – João da Baiana, Pixinguinha e outros, freqüentavam as rodas de samba da casa de Tia Ciata e foram os responsáveis pela fusão dessa música com instrumentos de tradição ibérica, como a flauta, o violão e o cavaquinho, característicos do choro. Posteriormente, na década de 1930, com o rádio e participação de jovens da Vila Isabel, como Noel Rosa e Braguinha, o samba carioca é transformado em símbolo nacional.

PROTEÇÃO Juntamente com um plano de salvaguarda, o registro e o próprio inventário podem se tornar instrumentos importantes para a proteção do patrimônio imaterial do ponto de vista da propriedade intelectual.

O registro não cria nenhum direito de propriedade num sentido jurídico. Mas a documentação histórica e etnográfica que é levantada durante o inventário que instrui o registro pode impedir a apropriação privada indevida desses bens. “A documentação reunida constitui um material precioso para a reivindicação de direitos de propriedade intelectual na medida em que ela comprova que um determinado grupo, historicamente, detinha um conhecimento ou uma prática”, lembra a socióloga Maria Cecília Londres Fonseca, integrante do Conselho Consultivo do Iphan.

processo de pesquisa para o inventário, essa representação foi sendo construída, resultando na criação da Associação dos Sambadores do Recôncavo Baiano, organização que terá um papel

significativo na aplicação do plano de salvaguarda, a etapa posterior ao registro prevista no Plano Nacional de Patrimônio Imaterial.

Carolina Cantarino

UNESCO

Convenção em Paris promove a diversidade

Durante a 33ª Conferência Geral das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) realizada em outubro de 2005, em Paris, foi aprovada a Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade e das Expressões Culturais, documento que busca garantir igualdade de condições para as manifestações culturais junto ao mercado e, ao mesmo tempo, protegê-las contra os possíveis efeitos de padronização e homogeneização cultural.

Dos 154 países que votaram no documento, quatro se abstiveram (Austrália, Nicarágua, Honduras e Libéria) e dois votaram contra: Israel e Estados Unidos. Este último teme que a Convenção tire da Organização Mundial do Comércio (OMC) o monopólio sobre o tratamento de questões relativas ao comércio internacional de bens e serviços culturais, o que poderia afetar, por exemplo, as vantagens competitivas que, historicamente, a indústria cinematográfica estadunidense possui.

Países como o Canadá e a França – que votaram a favor da Convenção – já possuem políticas de proteção na área audiovisual. A Convenção da Diversidade Cultural só entrará em vigor depois da sua ratificação por, pelo menos, 30 países.